

HISTÓRIA DE MARIA

HISTÓRIA DE MARIA

Juliana Lapa Rizza*



Oi, galera!!

Nossa, o tempo passou rápido, não? Parece que foi ontem que as aulas começaram, e hoje já estamos voltando das férias de julho. Antes das férias aconteceram tantas coisas lá na escola que, quando sentei para escrever para vocês algumas das minhas histórias, não sabia nem por onde começar. Teve gente nova chegando na nossa turma, e também teve um colega, o Lucas, que foi embora da escola para morar em outra cidade, porque a mãe dele foi transferida de emprego.

Já a aluna nova que chegou foi a Luanna. Vocês lembram da história da Luanna? Aquela aluna que no 4º ano era Thiago, e esse ano chegou com a mãe na escola vestido de mulher e dizendo que queria ser chamada de Luanna. Lembram que contei essa história pra vocês?

*Doutoranda do PPG Educação Ambiental

Bem, as aulas lá na escola têm sido muito interessantes. O prof. Daniel tem discutido com a turma muitos assuntos, mas além dos conteúdos que temos que aprender, com a chegada da Luanna, ele tem feito um trabalho sobre as questões de corpos, gêneros e sexualidades, que ele chama de educação para a sexualidade.

Assim que a Luanna chegou na sala, foi um pouco estranho, estávamos acostumados/as a chamá-lo de Thiago. Às vezes tínhamos que pensar: “não é Thiago, é Luanna”. Aos poucos fomos nos acostumando com aquela nova aluna, e as discussões que o prof. Daniel trazia para a aula foram nos ajudando a conhecer a Luanna e a respeitar o seu jeito de ser menina. Chamar o Thiago de Luanna foi a primeira discussão que o prof. Daniel fez com a turma. Claro que antes de conversar conosco, primeiro o prof. participou de uma reunião que o diretor Paulo fez com todos/as professores/as para pensarem como poderiam acolher a Luanna e como iriam ficar os documentos da escola. A chamada, por exemplo, como o prof. Daniel iria fazer? E nas provas, ela iria assinar Luanna ou Thiago? E a escola, como pode lidar com essa situação? Tem um documento que explique isso para as escolas?

Depois dessa reunião, o prof. conversou com a turma e explicou que o Ministério da Educação, que pensa, organiza e produz algumas coisas para serem utilizadas nas escolas, já havia construído o que eles chamam de normativa legal, para chamar a Luanna dessa forma. Além disso, ele explicou também que no nosso estado do Rio Grande do Sul, existem outros aspectos legais que ajudam a escola a lidar com essas questões.

Quando os/as professores/as da escola se reuniram para conversar sobre o caso da Luanna, conheceram esses documentos e também descobriram que a universidade da nossa cidade, a Universidade Federal do Rio Grande – FURG, já tem permitido que as pessoas que não se identificam com o seu gênero sejam chamadas pelo nome que escolheram. Eu pedi para o prof. Daniel essas questões legais para colocar nas minhas histórias, para que vocês pudessem conhecer como o nosso estado tem tratado dessas discussões e como a minha escola fez para que a Luanna utilizasse o nome social.

Nome Social
Ministério da Educação/MEC

Portaria No 1.612, de 18 de novembro de 2011.

Conselho Estadual de Educação/ RS: Parecer nº 739/2009 - Processo CEED nº 232/27.00/09.0

O Conselho Estadual de Educação, embora carecendo de competência normativa para a matéria, aconselha o Sistema Estadual de Ensino a adotar as medidas solicitadas nas rotinas não oficiais da instituição de ensino como, por exemplo, identificar o estudante diante dos demais alunos pelo nome social que tiver adotado. A medida ora aconselhada certamente facilitará a inclusão dos estudantes pertencentes aos grupos em tela no ambiente escolar, contribuirá para a progressiva superação de sentimentos sociais homofóbicos, auxiliará a compreensão do conceito de diversidade e estimulará o exercício da tolerância e o desejado respeito aos diferentes.

Nome Social
Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Decreto Nº 49.122, de 17 de maio de 2012 (Publicado no DOE Nº 096, de 18 de maio de 2012).

Institui a Carteira de Nome Social para Travestis e Transexuais no Estado do Rio Grande do Sul.



Nome Social

FURG

Instrução Normativa Nº 03/2012: Dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito da FURG.

Art. 1º: Fica assegurado aos servidores ativos e aposentados e às pessoas contratadas através da Pró Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEP) o uso do nome social adotado por travestis e transexuais.

Inclusive nos diplomas.

Então, chamar a Luanna pelo nome social que ela escolheu foi algo resolvido aqui na escola de forma até que tranquila, afinal, já tinham vários documentos que vinham falando da importância de adotar o nome que a pessoa escolheu, e que corresponde à identidade de gênero com a qual ela se identifica. O diretor Paulo e os/as professores/as conversaram e colocaram na chamada o nome Luanna, e foi a forma como ela passou a ser reconhecida.

A situação da chegada da Luanna na escola se complicou logo na primeira semana de aula - e não foi com a forma como ela gostaria de ser chamada que gerou problemas -, mas com relação ao uso do banheiro.

As aulas começaram em uma segunda-feira e, na quinta-feira, tínhamos Educação Física. Jogamos caçador, foi bem divertido, mas estava muito calor e bebemos muita água, e antes de voltarmos para a sala de aula, fomos no banheiro fazer xixi e a Luanna veio junto. Nessa hora a Laura e a Júlia me olharam como que querendo dizer “o que esse menino vai fazer no banheiro das meninas?”, mas a Isa não se aguentou e disse pra Luanna que esse era o banheiro das meninas, e que ela tinha tico e deveria ir ao banheiro dos meninos.

Quando a Isa falou isso, alunos/as de outras turmas que também estavam no pátio, vieram para a volta da Luanna e começaram a rir, debochar e chamá-la de várias coisas. Eles/as gritavam: “bichinha”, “viadinho”; “está entrando no banheiro das meninas para espialas de calcinha” e muitas outras coisas que não vou repetir aqui para vocês, porque foram horríveis. A Luanna saiu chorando e com muita vergonha do que tinha acontecido.

Um dos colegas da minha turma, o Matheus, disse que no banheiro dos meninos ela não podia ir também, por que como uma menina iria entrar no banheiro dos meninos? O Theo disse que era para deixa-lo entrar, que eles iriam dar uma surra nele para aprender a ser

homem de verdade. Quando lembro desse dia fico muito triste, porque ninguém pensou nas coisas horríveis que disseram para a Luanna, e o quanto ela ficaria triste com aquela violência que havia sofrido. Além disso, parecia que tinham esquecido do que o prof. Daniel tinha discutido nas aulas.



Eu conversei com a Laura, a Júlia e a Isa, minhas melhores amigas da escola, sobre o que havia acontecido, e chegamos à conclusão que não tinha solução mesmo. E foi assim que começou o problema: Que banheiro a Luanna iria usar? Afinal, ela é um menino, porque tem tico, ou é uma menina, porque se veste como uma menina? E como a escola poderia resolver isso?

O prof. Daniel acalmou a Luanna e conversou com ela, explicando que a escola não havia pensado sobre isso – afinal, alunas como ela estavam chegando às escolas há pouco tempo, e só pensamos em como agir em algumas situações quando elas aparecem na nossa frente. Ele disse a ela que iria conversar com a direção para encontrar uma alternativa para o uso do banheiro, e que, enquanto isso, ela poderia utilizar o banheiro dos/as professores/as. Naquele dia a Luanna ficou muito triste e nervosa, tanto que a mãe dela veio e levou-a para casa.

Quando voltamos para a sala, o prof. Daniel conversou com a turma sobre o que havia acontecido e perguntou se tínhamos alguma ideia de como poderíamos resolver essa situação. O Matheus disse que no banheiro dos meninos ela não podia ir, porque não era um menino, mas a Isa logo levantou e disse:

- Como que ela não é menino se tem tico?

- Eu já disse, deixa ele ir no banheiro dos meninos, porque convivendo com a gente ele pode aprender a agir como um homem - retrucou o Theo.

Estava armada a confusão, era um falando de um lado, outro/a falando de outro. Uns/umas concordavam com o Theo, outros/as concordavam com a Isa, outros/as não sabiam o que pensar e outros/ as ainda, como eu, achavam que era preciso encontrar uma solução, mas não conseguíamos pensar em nada.

Foi quando a Luísa disse:

- Pessoal, se a Luanna fosse na minha casa fazer um trabalho da escola, ela iria usar o mesmo banheiro que eu, meu tio Vitor e minha dinda Larissa usam. Na minha casa não tem um banheiro que só os meninos usam e outro que só as meninas usam. Não dá para fazer isso na escola?

Conforme a Luísa foi dando a sua ideia, mais a turma ficava em silêncio. O prof. Daniel fez uma cara de espanto - até hoje não sei se pela ideia da Luísa ou pela surpresa da sacada que ela teve para resolver o tal do problema para que a Luanna pudesse usar o banheiro.

Bem, o prof. levou essa ideia para a reunião de professores/as, e a escola está amadurecendo a ideia do banheiro unissex, como também foi um processo para utilizar na chamada o nome social da Luanna. Além do diretor Paulo e dos outros/as professores/ as estudarem muito e buscarem acolher a Luanna da melhor forma na escola, o prof. Daniel nos contou que um Grupo de Pesquisa da FURG, o GESE (Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola) tem ajudado a equipe da nossa escola a pensar e lidar com essas questões que tem aparecido nas escolas, para que outras pessoas, como a Luanna, não desistam de estudar. E com relação às situações como essas que estão acontecendo lá na escola, o GESE tem apresentado algumas sugestões para acolher e integrar os/as travestis e transexuais que tem chegado a escola, para que sintam-se pertencentes a esse espaço que atua, ou deveria atuar, a partir do viés da diversidade humana.

SUGESTÕES DO GESE

- Menores de idade: reunião com responsáveis propondo a assinatura de um termo ou ata na escola autorizando a utilização do nome social.
- Nas escolas que ainda não adotaram a normativa do MEC: nome social vir entre parênteses na chamada.
- Reunião com todo corpo docente para estabelecer o uso do nome social na escola.
- Banheiros: sugestão de banheiros unissex.

Então pessoal, essa foi mais uma das tantas histórias que tenho vivido e que adoro escrever para compartilhar com vocês. De tudo o que contei para vocês, já estamos chamando a Luanna pelo seu nome social e os/as professores/as também estão respeitando-a, fazendo a chamada pelo nome que escolheu. Já com relação aos banheiros unissex, ainda estão tendo reuniões de professores/as, de pais e cuidadores/as para podermos usar um banheiro igual ao da nossa casa. Tenho certeza que nas próximas histórias vou ter novidades sobre o banheiro e também sobre outras tantas que ainda vou viver até o final do ano! Até o nosso próximo encontro, com mais histórias de Maria, com mais histórias da minha vida! Um grande abraço!